

Drogas apreendidas têm esterco na maconha e até pó de vidro na cocaína

Renata Reis

(adaptado de matéria publicada na Gazeta de Limeira em 09/04/2011)

Que os entorpecentes são "batizados" (termo usado quando há mistura de outras substâncias), os usuários até sabem, mas talvez não tenham ideia que as drogas apreendidas têm, na maioria das vezes e em mais da metade das porções, esterco de cavalo na maconha e xilocaína, pó de vidro e pó de mármore na cocaína. Os efeitos são devastadores no organismo.

De acordo com o perito criminal chefe, Antônio Carlos Giaconi, o tipo de entorpecente com maior quantidade de misturas é a cocaína. O principal ingrediente encontrado é xilocaína (lidocaína), substância anestésica que, conforme o perito, os traficantes misturam porque causa um efeito semelhante. No entanto, de acordo com o cardiologista da Medical, Luiz Pedro Prada Neto, a lidocaína não é uma droga ilícita como a cocaína. A mistura, conforme o médico, quando aspirada, pode provocar arritmias e parada cardíaca, além de crises convulsivas com perda da consciência.

PÓ... DE TODO TIPO

Pó de vidro e também de mármore são encontrados com frequência em porções de cocaína. Giaconi conta que o primeiro dá um aspecto brilhante à droga. "A cocaína pura brilha. Quando é batizada, os cristais somem. O pó de vidro é para enganar o dependente", explica. Já o pó de mármore dá peso ao produto, o que leva ao maior lucro de quem vende. Também há trigo e amido de milho.

Mais uma vez, quem é usuário sai no prejuízo, não só financeiramente, por consumir um produto sem a qualidade que almeja, mas também porque o vidro e o mármore no organismo podem causar asfixia por impedir a troca de gases no pulmão e, ainda, provocam pneumonias por carregarem bactérias ou por irritação química. O mesmo prejuízo para a saúde acontece com a inalação de trigo e amido de milho. Essas substâncias não são absorvidas pelo organismo e entopem a via final respiratória.

Giaconi revela que a grande quantidade de mistura é encontrada com o traficante "da ponta" ou com o usuário. Ou seja, as porções já passaram por diversas mãos e, em cada uma, acrescentam-se ingredientes. "Apenas quando a droga chega em tabletes de um quilo, a cocaína existe em maior quantidade. Mesmo assim, já existem misturas". Normalmente, o tipo de droga é trazido da Bolívia para a região. A paraguaia abastece o Sul do País.

"ESTERCONHA" DE CAVALO

Já a maconha, conforme o perito, normalmente é proveniente do Nordeste. Assim como ocorre com a cocaína, passa de mão em mão até chegar à região, e, para esta droga, não há muitas opções de mistura a não ser esterco de cavalo. Em vez de fumar erva, usuários de maconha fumam, em maior quantidade, detritos de equino. "Como se trata de um vegetal, a produção de maconha depende muito da safra. A mistura com esterco é ainda maior quando existe grande demanda e pouca oferta, por causa da época. O grande problema é que se trata de um material extremamente contaminante por bactérias e fungos", explica o perito criminal.

O médico confirma e ainda diz que a mistura pode provocar infecção de vias aéreas superiores. "A bactéria ou o fungo não vão na fumaça, mas contaminam esôfago e traqueia. Além disso, a queima de substâncias desconhecidas pode produzir gases altamente tóxicos".

Giaconi conta que a maconha com esterco não apresenta cheiro característico de detrito, por ser ressecado. "O cheiro da droga é forte, mas por causa da erva", complementa. Uma pessoa leiga pode não conseguir enxergar fezes de animal, mas peritos as identificam pelos fragmentos vegetais.